

VOZES E MANUSCRITOS CULINÁRIOS DO BREJO PARAIBANO¹

Beliza Áurea de Arruda Melo ²

Fernanda Augusta de Queiroga Siqueira ³

Resumo

O trabalho *Vozes e Manuscritos Culinários do Brejo Paraibano* propõe-se em descrever as marcas da oralidade nas receitas culinárias e revelar a memória urbana através da análise dos cadernos culinários, para isso foram inventariadas as receitas contidas nos três manuscritos culinários pertencentes ao corpus de pesquisa. Analisou-se todos os ingredientes, utensílios e modos de fazeres, e as informações adicionais como, dicas, por exemplo. A linguagem que o manuscrito fixa é potencialmente o da comunicação oral, tendo a escritura dois papéis principais a transmissão de um texto oral e a conservação desse texto. Conservando dessa forma a memória.

Palavras chaves: Escrituras, Vozes, Memória

1. Introdução

O presente artigo propõe-se em descrever as marcas da oralidade nas receitas culinárias e revelar a memória urbana através da análise de manuscritos culinários, apresentando resultados da análise dos dados coletados. Para isso utilizou-se como suporte teórico *Paul Zumthor*, autor que discute sobre oralidade, escritura, memória, cultura popular e performance. *Zumthor* aponta a significância do efeito da voz nos manuscritos, sendo aquela a fonte primária desses. *Câmara Cascudo*, estudioso da cultura brasileira, folclorista, memorialista nos oferece importantes contribuições para entender-se a história da alimentação no Brasil. Ernest Cassirer filósofo, estudioso de direito e literatura, apresenta-nos a significância dos estudos diacrônicos da língua.

1 Resultante do projeto *Vozes e Escrituras da Cozinha: Rastros da Memória do Estado da Paraíba* a partir da Intervocalidade dos Cadernos de Receitas. Pesquisa fomentada pelo CNPq.

2 Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professora da Universidade Federal da Paraíba- Centro de Ciências Humanas Letras e Artes e Programa de Pós-Graduação em Linguística. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Popular (NUPPO). E-mail: beliza.aurea@gmail.com

3 Graduanda em Letras na Universidade Federal da Paraíba. Bolsista PIBIC- CNPq. E-mail: fernandaaugusta14@hotmail.com

E ainda como corpus de pesquisa foram coletados três manuscritos culinários pertencentes à Dona Marivone Duarte Laureano. Destes manuscritos foram inventariadas todas as receitas contidas nos mesmos. Analisou-se todos os ingredientes, utensílios e modos de fazeres, e as informações adicionais como, dicas, por exemplo. E também foram elaborados inventários lexicais em que levantou-se os dados da autora e a descrição física dos manuscritos bem como listou-se a ocorrência de cada ingrediente, utensílios e todas as receitas contidas nos manuscritos. A metodologia utilizada na pesquisa foi de campo, descritiva.

2. Vozes e Escrituras

Zumthor (1993) afirma que a escritura é principalmente, o arquivo das oralidades, e tem uma relação estreita com a voz por fixar “mensagens inicialmente orais”. E por isso é a última instância da oralidade. Aponta ainda que a escritura e a oralidade estão em constante diálogo. É importante ressaltar que Zumthor, citando Walter Ong, situa o manuscrito na continuidade do oral. Esta ruptura sofre mudanças progressivas com a instauração da imprensa. A linguagem que o manuscrito fixa é potencialmente o da comunicação oral, tendo a escritura dois papéis principais a transmissão de um texto oral e a conservação desse texto. Zumthor pontua que a oralidade acontece na tradição oral e na transmissão oral. A transmissão refere-se ao momento presente da performance, que se encontra num contexto cultural e situacional, da voz e do interprete. A tradição oral diz respeito à prática das oralidades e a duração dessas práticas.

Ernest Cassirer (2000) afirma que o nome não designa apenas, mas é o ser que designa e contém em si a força desse ser. Aponta que a investigação lingüística é o veículo da interpretação, considera o estudo etimológico significativo para se investigar a história da palavra. Pois uma palavra pode ter sentidos diferentes em épocas diferentes. Para Cassirer a linguagem permanece sempre a mesma em sua “natureza e sua essência”.

Câmara Cascudo (2004) nos oferece um aparato geral da origem dos alimentos e a origem das receitas no Brasil, apontando a influência das culturas portuguesas, africanas e indígenas no Brasil. Fazendo-nos levar a uma reflexão sobre o trajeto antropológico das receitas no Brasil, principalmente na Paraíba, por ser esse estado

parte de nosso objeto de estudo. O livro é uma referência para o estudo diacrônico dos costumes alimentares, as identidades étnicas que a comida constrói e como os nomes das comidas soam reveladores de construções identitárias. Câmara Cascudo nos oferece um olhar fundamental para se pensar nas tradições discursivas da língua. Apreende-se ainda que a comida é um signo que esclarece os fios de ligaduras lingüísticas. A pronúncia de cada nome de comida é a manutenção dos laços com diversas línguas – o português, vários idiomas africanos e indígenas. Neste aspecto, a pronúncia do nome da comida mantém laços sociais e culturais com as etnias diferentes, sustenta o imaginário, divulga línguas.

Lola Pons Rodrigues (2008) destaca como a intertextualidade é um aspecto constitutivo nos discursos medievais que funciona no plano *intratextual*. Em virtude disto, é observado como um discurso contrai uma relação de signo diverso com outros “companheiros” de Gênero e como o intratextual é matéria prévia da escritura. Assim, é compreensível a reflexão sobre múltiplos gêneros textuais, ou textos híbridos. Caso diverso homólogo ao que acontece com o gênero textual nos cadernos de receitas – suporte de gêneros textuais múltiplos.

Resultados e Discussão

Inventariaram-se três manuscritos culinários da região do Brejo paraibano. Os três manuscritos pertencentes à Dona Marivone Duarte Laureano, faixa etária entre 25 e 30 anos, estudante de Letras, residente em João Pessoa, mas seus cadernos foram organizados quando morava em Bananeiras. Foram inventariadas no total mil duzentos e cinquenta (1250) receitas, nove (9) dicas.

O primeiro manuscrito das receitas inventariado tem como suporte uma agenda com a capa dura, material “corvin” em cor preta medindo 20,5 cm de comprimento e 14 cm de largura. O manuscrito é composto por trezentos e cinquenta e oito (358) páginas, as folhas são do tipo pautado costuradas. Na ante capa está colado uma gravura de um prato, emigrado de revista. Acima da gravura está escrito em caneta estereográfica azul “Marivone”, dêitico da autoria. Na folha subsequente está escrito também em caneta estereográfica azul “receitas”, “Marivone D. Laureano” e colado acima de “receitas” o ano 1991 e duas outras figuras de alimentos.

Observe-se a preocupação do sujeito social em significar a autoria a partir da recorrência da citação do seu nome – duas vezes consecutivas. Esta pequena amostra sinaliza como fragmentos do discurso corroboram uma estrutura textual. Nesta organização textual há uma referencia explícita ao tempo cronológico – 1991. Conseqüentemente a indicação do ano remete a um contexto sócio afetivo e a preocupação da autora em datar, em marcar o tempo histórico. O que revela a preocupação com o contexto histórico. Vale lembrar que as gravuras de comidas remetem a uma significação que transcende o nível do significante: a gravura da comida opera dentro dos pressupostos da retórica icnográfica, e assim também é um dêitico (como se o emissor indicasse ao receptor que este objeto em foco é essencialmente um caderno de receita).

As receitas são escritas com caneta tipo estereográfica azul. Não há recortes de revistas, jornais como referência metratextual. Em cada página “do caderno agenda” está escrito em média duas receitas culinárias seguindo as características do gênero textual de receitas: ingredientes ou modos de fazer. A escritura é organizada de modo contínuo, ou seja, uma receita uma após a outra, na mesma página. Os títulos das receitas estão escritos em destaque no centro da página, indicativo do gênero textual de receitas.

Esse manuscrito é dividido em docinhos, salgadinhos, bolos, pratos salgados, biscoitos-pães, sobremesas, menu para jantares, sorvetes. Foram feitas descrições e inventários de tabela das receitas, mantendo-se o registro ortográfico da autora, classificando-as, receita por receita, a partir das características como ingredientes, utensílios, unidades de pesos e medidas e tempo/temperatura, e rendimento.

Este caderno aponta para os pressupostos teóricos discutidos na bibliografia. Primeiro não se constatou separação da fala, que é mais social do que individual. Apresenta e identifica as normas internas do gênero textual de receitas sem se opor a oposições sistemáticas desse gênero.

Encontrou-se uma manifestação das marcas da oralidade na forma de sons (fônica) na forma dos signos escritos (colocar exemplos) o que justifica que essa diferenciação não é evidente e faz parte da problemática da oralidade; escritura. Sabe-se que essa configuração lingüística tem marcas profundas em gêneros da oralidade por ter a subjetividade como alicerce estrutural.

Apreende-se também as técnicas de comunicação como ditar uma receita: ponha os ovos, mexa no fogo, o que revela uma leitura em voz alta, que compreende as trocas simbólicas entre o oral e o escrito. Esta diferença entre a oralidade e a escritura sofre nesses cadernos uma diferenciação entre os aspectos conceituais e permite identificar manifestações históricas do tempo em que foi escrito o caderno e também permitem identificar o lugar social do sujeito do caderno. Afinal a autora é iniciada nos estudos do terceiro grau. Mais ainda: é estudante de Letras. Veja-se que é o aparato conceitual que determina com maior exatidão o Estatuto teórico de cada fenômeno da oralidade conceitual. Se o caderno está inserido na linguagem humana (língua), ele se realiza individualmente, seguindo as técnicas historicamente determinadas pela região e claro pelo código lingüístico.

O segundo manuscrito de receitas inventariado tem como suporte um caderno tipo escolar com duzentos e vinte e quatro (224) páginas. Observa-se que foram anexadas ao caderno outras folhas, no número de dez. As folhas são em papel tipo pautado, características em quase todos cadernos, costurados com linha vegetal. O caderno mede 20, 5 cm de altura por 14 cm de largura.. A capa do caderno é do tipo dura com margaridas brancas como ilustração. Na ante capa está escrito em caneta estereográfica azul em destaque “Minhas receitas” e há uma gravura de duas receitas provavelmente de uma revista. As receitas são escritas com caneta azul bic.

Há recortes de revistas, jornais anexados a ele. Em cada página está escrita em média uma receita culinária seguindo as características do gênero textual de receitas: ingredientes ou modos de fazer, tempos verbais no imperativo, presença de um receptor: ausente, condições comunicativas da oralidade e escritura que se adéquam às instâncias de uma informação pragmática. As receitas são escritas de modo contínuo, uma após a outra, não apresentando uma separação de subgêneros- doces, salgados, bolos, etc. Os títulos das receitas estão em destaque no centro da página, de uma forma discreta.

Foram feitas descrições e inventários de tabela das receitas, mantendo-se o registro ortográfico da autora, classificando-as, receita por receita, a partir das características como ingredientes, utensílios, unidades de pesos e medidas e tempo/temperatura, e rendimento.

Observou-se que esta autora utiliza-se da publicidade, o que é comum em cadernos de receitas, como comunicação. Há um diálogo entre o privado- a casa- e o público- jornal como elemento da comunicação em massa. Neste sentido, o caderno

aponta uma familiaridade com as comunicações de massa, e passa ser um índice revelador sobre o que leem essas autoras e suas preferências compartilhadas com a comunicação de massas.

Observando-se o elenco dos ingredientes como campo referencial, observa-se a presença de muitos ingredientes não comuns na região do Brejo: frutas como cereja, morango, que até são cultivados por alguns na região, mas não fazem parte de “uma gramática de costumes” identitários. Estas referências apontam para um descontínuo identitário. O lugar do Brejo não é um lugar específico, mas pontuado por hibridismo nos gostos, no desenvolvimento temático do sujeito social.

Necessariamente por parâmetros não mencionados explicitamente, mas subjetivamente desfeitos como parâmetros exemplares, o contexto lingüístico do caderno se caracteriza pelo aspecto funcional: contribuir para comunicação utilitário, de informações contextuais descontínuas. Esse primeiro olhar nos cadernos revela a busca do não efêmero, ou seja, existe uma voz aprisionada em caligrafias, retificadora do meio fônico. O discurso atende a seu caráter definitivo de protótipo do texto.

O terceiro manuscrito de receitas inventariado tem como suporte um caderno tipo escolar com cento e setenta e quatro (174) páginas, com folhas do tipo pautado grampeadas. A capa em listras em verde e amarelo, escrito no centro da capa “Brasil”, é um dêitico do tempo histórico. É um signo que tem uma relação implícita como representação psíquica de um relato: de um protótipo social. Ele é significante porque constitui o campo de expressão de um tempo histórico, ufanismo do Brasil, e o plano de conteúdo do significado.

A escolha do caderno tem critérios paradigmáticos com premissas extralingüística. Há um modelo de um tempo composto por um significante-caderno e um sentido semiológico (a cor do caderno, o grafismo, etc.). Se o caderno é um suporte de receitas de comida para nossa alimentação, serve também para significar. Tem função – sino, é testemunho de um duplo movimento, se o caderno é suporte e tem sua normatização normatizada, ele é também um utensílio improvisado, refuncionalizado porque tem agora novas funções apontando ainda uma semântica disfarçada que é a conotação.

Sua função como signo tem uma função antropológica, mas é um significado de representação psíquica de coisa, remetendo que este caderno não é apenas de uma região, uma é também um fragmento do Brasil. Este é um ponto estrutural. O caderno

tem um projeto semiológico articula-se num país que formata os desejos e aponta uma ordem de significados de trabalho, de festa de uma ordem privada.

A capa está colada com fita adesiva. Na ante capa está anexado uma figura de doces e outra de um bolo e a colagem do ano “1991”. As receitas são escritas em caneta do tipo estereográfica azul. Há recortes de revistas e jornais anexados ao mesmo. Apontando um constante dialogo com o tempo histórico e a revelação de um sujeito social que pertence a uma classe econômica que dispõe de recursos financeiros extra que possa ler, comprar jornais e revistas.

Em cada página está escrito em média três receitas culinárias seguindo as características do gênero textual de receitas: ingredientes ou modos de fazer, estas são escritas de modo contínuo, uma após a outra. Os títulos das receitas estão em destaque no centro da página. Foram feitas descrições e inventários de tabela das receitas, mantendo-se o registro ortográfico da autora, classificando-as, receita por receita, a partir das características como ingredientes, utensílios, unidades de pesos e medidas e tempo/temperatura, e rendimento.

Este conjunto de receitas fixadas em estágios híbridos tem um código por duas unidades codicológicas pertencentes à autora. Trata-se de um conjunto de coleção de receitas com aspecto pragmático que apresentam traços que indicam colagens de outros textos (jornais e revistas). Observando-se a tradição histórica apreende-se uma confusão fonética em palavras terminadas com ao que vem como am, exemplo poçam por porção, coraçam por coração. A descrição das receitas fornece resultados homogêneos no processo de mudança de espaço de tempo em que se produz a substituição de uma variante antiga por uma moderna (Põe-se ovos em substituição de bota-se ovos, deita-se ovos, esta presente em receitas de origem portuguesas), outras receitas revelam que, embora as variantes constituem em alternar, a tendência já havia sido detectada pela equipe que pesquisou os cadernos da primeira metade do século XX.

A utilização de construções passivas passa a ser uma repetição que aponta uma Tradição discursiva das receitas. Estas receitas oferecem algumas pistas de uma norma não culta pelas seguintes características: separação de palavras entre as linhas de forma insegura, isto é também revelado pela escolha compulsória de papel com pauta o que mostra pouca familiaridade com o fluxo da escrita, falta de pontuações, variantes de grafias, quando no período vigente do caderno não havia tido nenhuma reforma

ortográfica. As características externas (local de nascimento, escolaridade, idade) forneceram parâmetros para a análise.

Foram feitos inventários lexicais de cada um dos manuscritos. O inventário lexical contém os dados da autora e a descrição física do caderno. Neste inventário foram transcritos os títulos das receitas em geral e as respectivas divisões feitas pela autora (doces, salgados, sobremesas, etc.). Os utensílios são descritos individualmente com sua respectiva quantidade, ao final há o total de ocorrências nos cadernos. Da mesma forma, foram feitas à descrição dos pesos e medidas e sua respectiva quantidade. E algumas informações adicionais como dados referentes a tempo, temperatura e rendimento também foram inventariados. Os ingredientes são inventariados e divididos conforme sua qualidade em: ingredientes secos; ingredientes molhados; carnes, grãos e laticínios; temperos; frutas, legumes e verduras; farináceo.

A elaboração dos inventários é significativa porque é a partir dos mesmos que observamos a circulação das receitas nas cidades, a variação da língua e até a identificação da memória de uma cultura.

Considerações Finais

A fundamentação teórica associada aos manuscritos tem como objetivo geral revelar as tradições discursivas das receitas e como a voz e a letra se encontram e se combinam, ou seja, a realização do ato verbal. No campo do fenômeno lingüístico os cadernos revelam que há elementos que não são únicos ou ocasionais, mas sociais, isto é, normais e repetitivos no falar de uma comunidade, e que, entretanto, não pertencem ao sistema funcional das formas linguísticas. Com isto se pode estabelecer um sistema normal nas escrituras dos cadernos, distinto do sistema funcional que se estabelece no plano superior de abstração, o das formas linguísticas.

Assim, as questões simbólicas têm também um objetivo secundário que é o de apontar na análise a movência das receitas em territórios diferentes. Consequentemente, as receitas coletadas no corpus do Brejo paraibano não estão localizadas apenas como em um único lugar, mas são também variantes de outras receitas do território nacional. Simbolicamente isto sinaliza o local da cultura gastronômica consolidando vários saberes e sabores de etnias diferentes, porém apontando para uma criação de uma nova identidade.

Partindo da análise do corpus de pesquisa e a fundamentação teórica aqui descrita pode-se apreender que o manuscrito é o arquivo da voz, aquele fixa esta e desta forma conserva a memória urbana. O que foi transmitido através da movência da voz permanece fixado na escrita.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. *Elementos de semiologia*. Trad. Izidoro Blistein. 2º Ed. São Paulo: Cultrix, 1964.

CASCUDO, Luís da Câmara. *História da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.

CASSIRER, Ernt. *A linguagem e o Mito*. Trad. J. Guinsburg, Miriam Schnaiderman. 4º Ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PONS RODRÍGUES, Lola. *El peso de la tradición discursiva en um processo de textualización*. In: Johannes Kabatek (ed.). “Sintaxis histórica del español y cambio lingüístico: Nuevas perspectivas desde las Tradiciones Discursivas”. Madrid: Iberoamericana, p. 197-225, 2008.

ZUMTHOR, Paul. *A Letra e a Voz*. Trad. Amália Pinheiro e Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia da Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. *Performance Recepção e Leitura*. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.